

RITOS FUNERÁRIOS NO ISLÃ (PARTE 1 DE 3): TODA A ALMA PROVARÁ O SABOR DA MORTE

Classificação:

Descrição: Preparação para a morte.

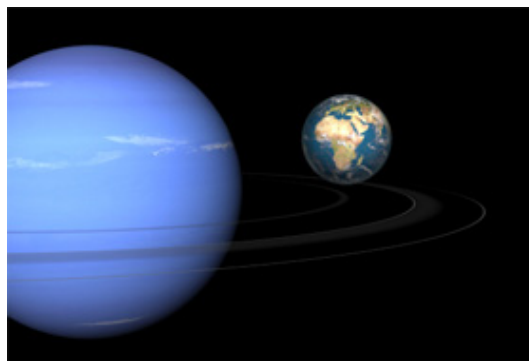
Categoria: [Artigos](#) [Crenças do Islã](#) [Os Seis Pilares da Fé e Outras Crenças Islâmicas](#)

Por: Aisha Stacey (© 2014 IslamReligion.com)

Publicado em: 15 Dec 2014

Última modificação em: 21 Mar 2021

Nesse ainda brilhante e reluzente século 21 muitos de nós esquecemos da morte. É uma estranha assustadora. Uma sobre a qual não ousamos pensar por medo de que chegue pelas costas e nos leve da única vida que conhecemos. No passado, entretanto, a morte era uma amiga sempre presente. As pessoas nasciam e morriam em casa, cercadas pela família ou amigos e a morte era aceita como uma



parte inevitável da vida. A morte se tornou uma estranha confinada aos mortuários de hospitais frios e quietos e a funerárias. Os direitos dos agonizantes e mortos não são mais de grande importância.

A morte chegará para cada um de nós. O Profeta Muhammad, que Deus o exalte, disse: "*Lembrem-se sempre da destruidora de prazeres (ou seja, morte)*".^[1] A religião do Islã não esqueceu da morte, nem dos direitos dos que estão morrendo. O Islã nos fornece um conjunto completo de instruções para aquele que está morrendo, os que estão presentes na hora da morte e os responsáveis pelo enterro do morto.

"Toda a alma provará o sabor da morte." (Alcorão 3:185)

Como devem se comportar os que estão enfrentando a morte

A morte é inevitável, mas existem certas coisas que um crente pode fazer para se preparar para sua partida para a vida eterna.

A primeira é permanecer paciente em face de um evento sobre o qual não temos controle, e os doentes ou feridos devem evitar acusar ou amaldiçoar Deus por suas desgraças. Existem muitos ditos e tradições autênticas do profeta Muhammad que explicam como e por que a doença e os ferimentos expiam pecados e más ações.

Nesse site você encontrará artigos que detalham os benefícios da paciência e aceitação da vontade de Deus[2]. O Profeta Muhammad disse:

"Como é maravilhoso o assunto do crente, porque seus assuntos são todos bons. Se algo de bom lhe acontece, é agradecido e isso é bom para ele. Se algo de mau lhe acontece, suporta com paciência e isso é bom para ele."

Ao enfrentar qualquer grau de dor e sofrimento não é permitido reclamar e lamuriar-se sobre o decreto de Deus. Entretanto, o Islã nos diz que é permissível clamar diretamente a Deus e colocar diante Dele todos os nossos medos, dores e sofrimento. O profeta Jacó clamou a Deus quando temeu a perda de seus amados filhos, José e Benjamim.

"Só exponho perante Deus o meu pesar e a minha angústia..." (Alcorão 12:86)

Saber que apenas Deus tem o controle sobre nossas vidas significa que um crente é capaz de oscilar entre os estados de medo e esperança. Temeroso devido à natureza e número de pecados que adquiriu, mas esperançoso que Deus o perdoará e proverá proteção contra tudo que teme. Um crente em face da morte coloca sua confiança em Deus, sabendo que o decreto de Deus é sem dúvida um teste, mas uma decisão justa.

Antes que a morte o consuma, um crente deve se assegurar que seus assuntos estão em ordem. Deve fazer seu testamento e tentar acertar quaisquer débitos. O profeta Muhammad comentou sobre ambos os assuntos. *É dever de um muçulmano que tem algo a legar não deixar que duas noites se passem sem escrever um testamento.*[3] *A alma de um crente permanece em suspenso até que todos os seus débitos sejam pagos.*[4]

Como deve se comportar quem lida com uma pessoa que está morrendo

A pessoa doente deve ser lembrada de maneira gentil que mesmo a doença tem um lado positivo. É expiação de negligência ou erro anterior e é uma fonte de grande recompensa para quem confia em Deus e suporta a provação com paciência. Ao visitar uma pessoa doente ou à morte um crente deve orar e fazer súplicas. De acordo com a amada esposa do profeta, Aisha, que Deus esteja satisfeito com ela, sempre que ele visitava uma pessoa doente costumava orar usando as seguintes palavras:

Senhor do universo, remova a aflição desse paciente por somente Tu podes ser o curador, ninguém pode curar exceto através de Ti: cure-o tão completamente que a aflição seja removida completamente.[5]

Se um crente visita um paciente não-muçulmano, deve buscar ajuda de Deus e convidar o paciente a aceitar o Islã.

Uma das coisas mais importantes para lembrar sobre um crente doente ou ferido é que os anjos estão ao seu redor. As palavras faladas à beira da cama devem ser palavras gentis e carinhosas, cheias de súplicas porque os anjos reunidos respondem dizendo "Amém" (significa: Ó Deus, responda) a tudo que é dito. Também se deve perguntar ao paciente o que ele deseja e o crente deve fazer o máximo para atender. Talvez seja comida ou bebida, enviar uma mensagem ou ver um membro da família ou amigo específicos.

Quando a morte se torna inevitável

Uma pessoa à morte vê o que não vemos. Pode oscilar entre a consciência e a inconsciência. Pode ficar muito fraca e ouvir, mas ser incapaz de responder. Isso é conhecido como a "batalha da morte" e é cheia de agonias que não podemos imaginar. Quando Aisha falou sobre a morte do profeta Muhammad, ela disse: "*Na hora de sua morte, ele (profeta Muhammad) mergulhou a mão em um recipiente com água e molhou seu rosto, dizendo: 'Não há verdadeira divindade, exceto Deus! Em verdade, a morte é cheia de agonias'.*"

Existem muitas coisas que podem ser feitas para aliviar a mente de uma pessoa que está morrendo e ajudá-la a lidar com as agonias. Se não causar qualquer desconforto, devemos colocá-la voltada para a *qibla*, sobre seu lado direito ou de costas. Pode ser encorajada, muito gentilmente e sem qualquer insistência a dizer as palavras: "Não há verdadeira divindade, exceto Deus." Se possível, essas devem ser suas últimas palavras antes de morrer. Uma pessoa à morte não deve nunca ser deixada sozinha e umedecer seus lábios ou colocar algumas gotas de água em sua boca pode aliviar o sofrimento de algum modo.

Na parte 2 discutiremos o que fazer após a morte e o funeral.

Notas de rodapé:

[1] *An-Nasaa'i, At-Tirmithi, Ibn Majah e Ahmad.* Autenticado pelo Sheik al Albani.

[2] <http://www.islamreligion.com/articles/2231/>

[3] Saheeh Bukhari

[4] *At-Tirmidhi*

[5] *Saheeh Al-Bukhari, Saheeh Muslim*

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/4946/ritos-funerarios-no-islam-parte-1-de-3>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2024 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.